

# Arraes acha moratória moderada mas dá apoio

**Brasília** — Apesar de considerar “moderada” a decisão do presidente José Sarney de suspender o pagamento dos juros da dívida externa brasileira, o governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes, disse que ela é “merecedora de apoio”. Arraes lembrou, ao sair pela manhã de um encontro com o ministro Dilson Funaro e com o deputado Ulysses Guimarães, que sua proposta sempre foi a de fazer uma “auditoria nos débitos contábeis no exterior”.

A posição de Arraes reforça no PMDB uma idéia surgida segunda-feira à noite em reunião do líder do partido da Câmara, Luiz Henrique, com alguns dos seus vice-líderes: o partido vai consultar economistas para saber se é viável a auditoria da dívida. Se for, a bandeira será levantada pela bancada na Câmara e poderá se transformar em novo ponto de atrito entre o PMDB e o governo.

Arraes acha que, mesmo tomando uma posição tímida, o presidente Sarney tocou em profundos privilégios da direita e, por isso, sua decisão deve ser apoiada. Num almoço com 10 dos 13 deputados federais do PMDB pernambucano, Arraes concordou com a avaliação de que os setores conservadores do governo (e fora dele) estão se articulando em torno do nome do ministro Aureliano Chaves para a sucessão presidencial.

Segundo foi discutido na reunião de Arraes com os deputados, as violentas críticas feitas por Aureliano a Sarney são um indício de que o ministro está lançan-

do sua candidatura a presidente da República na crença de que o governo está fraco e as eleições diretas podem vir logo. Um dos deputados presentes ao almoço no Hotel Carlton disse que Arraes fez um **apelo dramático** pela unidade do PMDB de Pernambuco.

— Precisamos fortalecer o processo de transição e, nele, a figura do presidente da República — disse Miguel Arraes, segundo esse deputado.

Arraes jantou na segunda-feira com o presidente Sarney, no Palácio da Alvorada, e ontem foi levado por Ulysses ao gabinete de Funaro. O presidente do PMDB pediu ao ministro da Fazenda todas as atenções para com o futuro governo de Pernambuco.

A posição de Arraes encontra respaldo dentro do PMDB, que está repensando sua relação com o governo e analisando a possibilidade de adotar uma linha de “apoio crítico” ao presidente Sarney. Passado o impacto da moratória, o PMDB está especialmente preocupado com a sua linha programática, tendo em vista as futuras decisões governamentais para ajustar internamente a economia do país à decisão da moratória. O PMDB acha que é preciso avançar no processo de transição política com mais rapidez.

— Políticos do PMDB — diz o senador Afonso Camargo (PR) — vivem um drama. Torcem, de um lado, para o sucesso do presidente Sarney, mas não querem perder a opinião pública que os elegera.

Na avaliação do senador paranaense, Sarney está cercado de tecnocratas que desprezam o povo. O governador Miguel Arraes acha que, ao comprar uma briga com a direita e tocar em seus privilégios, o governo deveria ser mais eficiente na sua articulação com a sociedade. Foi especialmente condenada, dentro do PMDB, a indicação do ex-presidente da Vale do Rio Doce, Eliezer Batista, para a presidência do comitê de assessoramento do governo para renegociar a dívida externa.

— Eliezer é um dos maiores entreguistas deste país. O presidente Sarney está nos pedindo apoio com uma mão e, com a outra, nos retirando qualquer possibilidade de dar esse apoio — critica a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE).

Segundo o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), a posição do PMDB diante do governo tem uma explicação:

— Partidos de bases populares nunca se jogam por inteiro no governo. Só a Arena fazia isso, por razões evidentes — diz.

O PMDB ainda vive um momento de expectativa em relação à sua posição no governo. Segundo Miguel Arraes disse aos deputados pernambucanos, a Assembleia Nacional Constituinte está em processo de “acomodação política”. É preciso, segundo Arraes, aguardar mais tempo para se identificar quais serão as posições progressistas e como se articularão os conservadores na Assembleia.